

APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

De: APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores
<info@appconsultores.org.pt>
Enviado: 15 de junho de 2020 18:37
Para: APPC
Assunto: CIRCULAR Nº 3/20 - Assembleia Geral da APPC | 30 junho 2020 | 9h00
Anexos: AG 2020 - Convocatória.pdf; APPC - Relatório Atividades e Contas 2019 + Plano Ativ e Orcamento 2020.pdf



APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

Lisboa, 15 de junho de 2020

CIRCULAR Nº 3/20

Assunto: ASSEMBLEIA GERAL DA APPC, 30 junho, 9h00 – envio de documentação

Tendo em vista a realização da **Assembleia Geral da APPC** no próximo dia **30 de junho** (3ª feira), pelas **9h00**, através de meios de comunicação à distância, por via telemática, com recurso a videoconferência, junto enviamos a seguinte documentação:

- **Convocatória**
- **Relatório de Atividades e Contas de 2019 e Plano de Atividades e Orçamento para 2020**

Com os melhores cumprimentos,

O Secretariado da APPC



APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

Av. António Augusto de Aguiar, 126 - 7º - 1050-020 Lisboa

Tel.: 21 358 07 85 | Fax: 21 315 04 13 | E-mail: info@appconsultores.org.pt

Internet: www.appconsultores.org.pt | NIF: 501 111 751

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e da Lei, convoco a Assembleia Geral da APPC - Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores para reunir em sessão ordinária, no dia 30 de junho de 2020, às 09h00m, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente a 2019
2. Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2020
3. Informações e deliberações sobre outros assuntos de interesse da Associação.

A Assembleia Geral iniciar-se-á nos termos do art.º 16º dos Estatutos, com qualquer número de Associados se, meia hora depois da primeira convocação, não estiver a participar a maioria dos membros com direito a voto.

A Assembleia Geral realizar-se-á através de meios de comunicação à distância, por via telemática, com recurso a videoconferência. Para participar na Assembleia Geral através de videoconferência os Associados devem requerer a sua inscrição para o efeito, até ao terceiro dia útil anterior (inclusive) ao da realização da Assembleia Geral, através do envio de e-mail para o endereço info@appconsultores.org.pt, para que lhe seja facultado link para acesso à videoconferência, o qual é pessoal e intransmissível, devendo ainda o Associado garantir que nenhuma pessoa sem direito a participar na Assembleia Geral assista à mesma.

No requerimento para participar na Assembleia Geral através de videoconferência os Associados devem identificar-se do seguinte modo:

- a) no caso de pessoa singular: nome completo, número de documento de identificação e validade, número de contribuinte, morada, contacto telefónico e e-mail;
- b) no caso de pessoa coletiva: firma ou denominação social, número de identificação de pessoa coletiva, sede, contacto telefónico, e-mail e identificação de quem a representa.

Lisboa, 8 de junho de 2020

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



(Representante da COBA, Eng. Fernando Prioste, Presidente)



ASSEMBLEIA GERAL DE 2020

PARTE I

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS DE 2019**



PARTE II

**PLANO DE ATIVIDADES E
ORÇAMENTO PARA 2020**

ÍNDICE

PARTE I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019

| | |
|--|-----------|
| A - RELATÓRIO DE ATIVIDADES | 3 |
| 1. Introdução | 3 |
| 2. Ações com vista à promoção do setor junto das instituições nacionais | 5 |
| 3. Ações com vista ao reforço do papel da APPC | 6 |
| 3.1 - Movimento de Associados | 6 |
| 3.2 - Comunicação interna (associados) | 6 |
| 3.3 - Comunicação externa | 7 |
| 3.4 - Seguro de Responsabilidade Civil Profissional | 7 |
| 3.5 - Apoio Jurídico..... | 8 |
| 3.6 - Participação da APPC em reuniões, ações e eventos..... | 8 |
| 3.6.1 - Organizações de interesse público | 8 |
| 3.6.2 - Entidades públicas e governamentais..... | 10 |
| 3.6.3 - Membros do Governo | 11 |
| 3.6.4 - Outros | 12 |
| 3.7 - Relacionamento com as principais empresas contratantes | 12 |
| 3.8 - Lançamento da Secção de Gestão de Empreendimentos..... | 13 |
| 3.9 - COMPETE 2020 / SIAC - Projeto “Engenharia e Arquitetura no Mundo” | 13 |
| 4. Atividades a nível internacional | 14 |
| 4.1 - EFCA - Federação Europeia das Associações de Consultores de Engenharia | 14 |
| 4.1.1 - Assembleia Geral e Conferência Anual | 14 |
| 4.1.2 - Reuniões dos Diretores e Secretários-Gerais..... | 14 |
| 4.1.3 - Comitês | 14 |
| 4.1.4 - Reuniões do “Board” | 15 |
| 4.2 - FEACO - Federação Europeia das Associações de Consultores de Gestão | 15 |
| 4.3 - FIDIC - Federação Internacional de Engenheiros Consultores..... | 15 |
| 4.4 - FEPAC - Federação Pan-americana de Consultores | 16 |
| B - CONTAS | 17 |

PARTE II - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2020

| | |
|---|-----------|
| A - PLANO DE ATIVIDADES | 22 |
| 1. Enquadramento Geral | 22 |
| 2. A APPC | 25 |
| 3. Atividades fundamentais em 2020 | 25 |
| 4. Projeto SIAC- internacionalização Engenharia e Arquitetura no Mundo | 26 |
| 5. Atividades comuns da APPC | 27 |
| B - ORÇAMENTO | 33 |

PARTE I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019

A - RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. Introdução

Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2019-2021

Na Assembleia Geral de 24 de maio de 2019 realizou-se a eleição dos Órgãos Sociais para o atual triénio. A Lista eleita tem a seguinte composição:

Assembleia Geral:

- COBA Eng. Fernando Prioste, Presidente
- QUADRANTE..... Eng. Nuno Alexandre Costa, Vice-Presidente
- TECNOPLANO Arq. Bernardo Matos de Pinho, Secretário

Conselho Fiscal:

- TPF..... Eng. Jorge Nandin de Carvalho, Presidente
- CESO CI INTERNACIONAL Dr. António Ramos dos Santos, Secretário
- CONSULMAR Eng. Carlos Abecasis, Secretário

Direção:

- PROFICO Eng. Jorge Gil Meneses, Presidente
- CAMPO D'ÁGUA Eng^a Ana Sofia Azevedo, Vogal
- FASE..... Eng. António Rocha Almeida, Vogal
- LCW Consult Eng. José Paulo Cruz, Vogal
- NLA Arq. Fernando Castello-Branco, Vogal
- NRV | NORVIA Eng. Tomás Espírito Santo, Vogal
- SENER-ENGIVIA Eng. Ricardo Sardinha, Vogal

Relatório de Atividades

A Direção em funções vem por este meio, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submeter aos Associados o Relatório de Atividades referente ao exercício findo em 31 de dezembro.

Em cumprimento do programa de candidatura apresentado em 2019, a Direção continuou a dar prioridade às seguintes linhas programáticas:

1. Reforço da representatividade da APPC como associação empresarial de qualquer uma das suas componentes setoriais: engenharia, arquitetura, ambiente, economia e gestão
2. Aumento da notoriedade e influência da APPC junto das instituições públicas responsáveis pelo conteúdo da produção legislativa e normativa de enquadramento do acesso e exercício da atividade, junto dos principais clientes e de outras associações profissionais e empresariais
3. Qualidade e exigência nas condições de exercício da atividade.

O presente Relatório reporta-se ao Plano de Atividades de 2019, refletindo-se essas atividades nas Contas referentes ao exercício, que figuram no Capítulo B.

À semelhança do ano anterior, este ano ficou marcado pela continuação da execução do **Projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo**, submetido pela APPC em 2017 ao SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas, no quadro do Portugal 2020 e do Programa Operacional COMPETE 2020, que tem como principais objetivos a competitividade e a internacionalização.

Em termos sintéticos, apresentam-se os factos mais significativos que marcaram o exercício de 2019:

- Consolidação da posição da APPC enquanto parceiro relevante do Setor, integrando diversos órgãos consultivos e comissões de acompanhamento
- Participação no *Board* e em Comitês da EFCA
- Participação nas atividades, Assembleias Gerais e Conferências das federações internacionais EFCA, FIDIC, FEACO e FEPAC
- Participação nas atividades e nas reuniões de Direção da CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário
- Colaboração com a CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, visando o reconhecimento do potencial dos Serviços a nível nacional e em termos de desenvolvimento da atividade a nível internacional. A APPC é membro fundador e participa nas ações do “Fórum dos Serviços”, um “think-tank” criado por iniciativa da CCP e constituído por associações setoriais e profissionais, câmaras de comércio, empresas e investigadores, na base de uma adesão voluntária
- Incentivo à participação dos associados nas diversas iniciativas, tendo em vista a afirmação da posição do setor, em particular a reativação de uma secção, a Secção de Gestão de Empreendimentos
- Acompanhamento ativo do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais e do Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento
- Reforço da coordenação com a Ordem dos Engenheiros e com a Ordem dos Arquitectos, na defesa e promoção de interesses convergentes
- Acompanhamento e participação na atividade de organizações relacionadas com o setor, que a APPC integra, designadamente a PTPC - Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção, a APMEP - Associação Portuguesa de Mercados Públicos e a PPA - Parceria Portuguesa para a Água
- Prestação de apoio jurídico aos associados, nos aspetos próprios do setor que apresentem interesse para a generalidade das empresas
- Prosseguimento da política de aproximação aos principais clientes, procurando conhecer melhor os seus planos de contratação e dando a conhecer essa informação aos Associados
- Continuação da aposta na estratégia de comunicação institucional iniciada em 2014
- Reforço da atividade e dos meios da Delegação da APPC na cidade do Porto
- Lançamento da Secção de Gestão de Empreendimentos
- Participação num grupo de trabalho com a Ordem dos Engenheiros e a Comissão Portuguesa de Túneis, cujo trabalho resultou na publicação de um Guia de Boas Práticas para a Contratação de Obras Geotécnicas Complexas
- Implementação do Projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo (Portugal 2020), com a realização de missões a vários países (Argentina, Colômbia, México, Peru e Timor Leste), uma Missão ao Banco Africano de Desenvolvimento, ao Banco Asiático de Desenvolvimento e ao Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas, a elaboração de um site internacional e de uma plataforma de suporte à Rede de associações dos países de língua portuguesa, a elaboração de um filme institucional para promover a engenharia e arquitetura portuguesa, e a organização do 2º encontro dos Promotores da Rede de associações e do seminário final do projeto

2. Ações com vista à promoção do setor junto das instituições nacionais

- A APPC encontra-se representada em várias instâncias e órgãos instituídos, de que se destacam a Comissão de Acompanhamento do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais, a Marca de Qualidade LNEC - Qualificação de Consultores, o Conselho Consultivo da ERSAR, o Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento e a Comissão Técnica de Normalização da Ordem dos Arquitectos.
- Através do seu Presidente, de outros elementos da Direção ou do Diretor Executivo, a APPC participou, designadamente e de entre outros, nos seguintes eventos, conferências, seminários, reuniões e ações:

Janeiro

- Ordem dos Arquitectos - 13ª reunião da Comissão Técnica de Normalização, 7 jan.
- CPCI: Conselho de Presidentes - Porto, 8 jan.
- Sessão de Apresentação do Aviso 32/SI/2018 - Internacionalização PME - Novos Exportadores | OE, 16 jan.
- CCP- Fórum dos Serviços, 22 jan.
- CCI - Multilaterais - BERD, Investir na Polónia, 22 jan.

Março

- PPA - Assembleia Geral - Porto, 14 de março
- PTPC - Conselho Estratégico - Porto, 14 março
- Comissão de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais - 19 mar.
- IMPIC - Reunião técnica no domínio da Construção e Obras Públicas, no âmbito da visita de representantes do Ministério da Construção e Obras Públicas de Angola, 19 março
- APMEP / Tribunal de Contas - Ciclo de Sessões - O Novo Quadro Legal dos Contratos Públicos - 19 e 26 março
- PTPC - Assembleia Geral - Lisboa, 27 março
- CPCI - Assembleia Geral Eleitoral e Conselho de Presidentes, Porto, 28 de março - VC

Abril

- APMEP / Tribunal de Contas - Ciclo de Sessões - O Novo Quadro Legal dos Contratos Públicos - 2 e 10 abril
- Grupo BEI / IFD - Workshop "O Plano de Investimento para a Europa" - Porto, 3 abril
- PROFORUM - Encontro/pequeno-almoço de reflexão estratégica sobre "Compacto Lusófono", 8 abril
- AIIB - Conferência, Ministério das Finanças, 16 abril
- CCP- Fórum dos Serviços - Reunião conjunta Grupos de Reflexão, 23 abril

Mai

- Conferência AICEP.2019 - Exportações & Investimento, 17 de maio

Junho

- Reunião da Marca de Qualidade LNEC, 24 junho

Julho

- IV Cimeira Portugal/Moçambique - Forum Económico - Lisboa, 3 julho
- PTPC- Conselho Estratégico, 3 julho
- Ordem dos Arquitectos, Dia Nacional do Arquitecto, 3 julho
- Sessão de Divulgação, Esclarecimento e Discussão Pública do Guia das Boas Práticas para a Contratação de Obras Geotécnicas Complexas - Ordem dos Engenheiros, 18 julho
- 2ª Reunião GT CPCI - projeto RcR - Reabilitar como Regra - 26 julho

Outubro

- Sessões de Divulgação, Esclarecimento e Discussão Pública do Guia das Boas Práticas para a Contratação de Obras Geotécnicas Complexas - secções regionais da Ordem dos Engenheiros - Coimbra, 7 out.; Porto, 8 out.
- APMEP - 13º Congresso Nacional da Contratação Pública - Lisboa, 29 out.

Novembro

- GT Multilaterais- Dias das Multilaterais - 19 a 21 nov.

Dezembro

- AICEP - XMAS Get-Together, 19 dez.

3. Ações com vista ao reforço do papel da APPC

3.1 - Movimento de Associados

Verificou-se este ano a admissão de 8 novos associados: ARC IDC, BMLC, DEFINT, GERENCIAL, PREVISAFETY, SPEED OF LIGHT, TRIAXIAL e VE Concept.

No final de dezembro o número de associados da APPC totalizava 132 empresas.

3.2 - Comunicação interna (associados)

A comunicação tem sido uma preocupação central da Direção da APPC. Em 2019 continuou-se a estabelecer rotinas de comunicação com os associados, não só para incrementar o grau de conhecimento e de participação nas atividades da APPC, mas também para orientar essa comunicação para fora da associação. A conquista de notoriedade é, pois, um esforço permanente.

Relativamente às ações tradicionais deve assinalar-se o seguinte:

- A APPC continuou a manter os associados informados sobre a sua atividade, tendo para o efeito sido enviadas 13 circulares e 13 notícias. A utilização deste meio é muito criteriosa, por forma a procurar conseguir a atenção dos destinatários
- Continuou a ser feita a divulgação mensal da legislação relevante para o setor publicada no Diário da República e também a divulgação de uma compilação atualizada anualmente sobre o “Enquadramento Legal do Exercício e da Atividade de Consultoria e Projeto”
- Foram publicadas na página da APPC da rede social profissional LinkedIn várias atualizações de conteúdo, relativas aos seguintes assuntos: compilação de legislação elaborada pela APPC; artigos de opinião do presidente da associação publicados na imprensa; constituição da nova Direção; filme institucional sobre a engenharia e arquitetura portuguesa; guia de boas práticas para a contratação de obras geotécnicas complexas; oportunidades de negócio no México; seminário final do “Projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo”
- No plano internacional foram enviadas circulares com uma síntese traduzida para português de 2 edições do Boletim da EFCA (“EFCA Bulletin”)
- A informação relevante obtida através da participação nos Comités da EFCA continuou a ser disponibilizada no site da APPC
- Toda a informação, assim como os estudos a que a APPC tem acesso, encontram-se disponíveis no site.
- As Fichas dos Sócios em português e inglês disponíveis no site foram revistas e atualizadas e foram também introduzidas as Fichas de novos Associados. As fichas encontram-se também disponíveis em francês e estarão brevemente em espanhol, o que se tornou possível no quadro do projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo.

Em 2019 ficou concluído o site internacional, no âmbito do projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo, cofinanciado no âmbito do COMPETE 2020, o qual continua a constituir um instrumento importante no estabelecimento de rotinas de comunicação entre a APPC e os associados. A componente Internacionalização do site contém vasta informação em apoio da participação das empresas no mercado internacional.

3.3 - Comunicação externa

A APPC continua a prosseguir uma política de incremento da sua exposição pública, em temas de interesse para os associados. A publicação de artigos na imprensa especializada constitui um meio eficaz para transmitir o pensamento da associação e por isso a Direção tem aproveitado todas as oportunidades que surgem para expor a sua opinião e defender os interesses do setor. Produzir opinião séria é um desafio cada vez mais exigente, e é a esse que nos propomos.

Neste sentido, em 2019 o presidente da Direção cessante, Eng. Victor Carneiro, e o presidente que iniciou novo mandato, Eng. Jorge Meneses, escreveram artigos de opinião publicados no Jornal Construir, nos quais defenderam posições que refletem o pensamento da associação desde há muitos anos.

Um artigo do Eng. Victor Carneiro foi publicado no dia 3 de maio e intitulava-se “Para quando as boas práticas na contratação?” Analisava a situação do setor e alertava para a necessidade de serem consagradas boas práticas na contratação pública. Defendia que a contínua degradação das condições de contratação estava a fragilizar a capacidade organizada da engenharia portuguesa e que para mudar era necessário que as entidades contratantes passassem a escolher as melhores propostas, em detrimento das mais baratas.

Um artigo do Eng. Jorge Meneses foi publicado no dia 15 de novembro e intitulava-se “Consultoria de engenharia: urge inverter o ambiente de negócios”. Alertava para as principais dificuldades que as empresas enfrentavam, tais como: atrasos no lançamento de obras públicas; utilização do critério do preço mais baixo nas adjudicações; concursos mal preparados. Esta situação tinha como consequência um nível de rendimentos e salários abaixo do que o nível de qualificações faria supor. E apontava um caminho: devia passar a ser utilizado o método do “duplo envelope”, em que primeiro é avaliada a proposta técnica e só depois de conhecidos os resultados dessa avaliação é que se abrem as propostas de preço. Desde há muito que a APPC vem defendendo a instituição do método do duplo envelope na contratação de serviços de base intelectual.

A propósito da eleição da nova Direção da associação, a revista Vida Imobiliária publicou um artigo na edição “online” de 7 de junho de 2019 intitulado “Uma nova etapa, os mesmos problemas”, com depoimentos do presidente da APPC. Numa das suas afirmações o Eng. Jorge Meneses refere que a APPC continuaria a defender as posições de sempre: pugnar pela adoção de procedimentos de contratação que não tenham como único critério de avaliação de propostas o preço mais baixo e que deem maior importância ao conhecimento, à experiência e à capacidade técnica e económica das empresas e suas equipas.

O filme que foi produzido no âmbito do projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo, co-financiado pelo Compete 2020, constitui também um importante instrumento de comunicação externa. O filme tem cerca de 5 minutos e apresenta as realizações e a capacidade da engenharia e arquitetura portuguesa. Tem imagens de obras emblemáticas localizadas em várias regiões do país e no estrangeiro e destina-se a promover o setor nos mercados interno e externo, pois tem versões com locução em 4 línguas: português, inglês, espanhol e francês. Está também disponível na página de entrada do site da APPC.

3.4 - Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

O Seguro de Grupo de Responsabilidade Civil Profissional da APPC foi lançado em 2005 e cobre a atividade de Consultoria e Projeto. Continua a apresentar condições bastante competitivas e ao longo de 2019 alguns associados saíram e outros aderiram ao seguro, resultando num saldo final de 72 empresas aderentes.

3.5 - Apoio Jurídico

A APPC continua a contar com uma assessoria jurídica, tendo em vista não só apoiar os Associados, como também apoiar a Direção sempre que necessário.

Os casos tratados pela assessoria jurídica obedecem às seguintes condições: as temáticas terão de estar relacionadas com a legislação que respeita diretamente ao setor; não podem ser apreciados casos em que estejam presentes situações de conflito ou litígio específicos, competindo estes em exclusivo às empresas; as questões jurídicas a abordar devem ser de interesse universal e do seu esclarecimento deve poder perspetivar-se utilidade para a generalidade dos associados; decorrente da condição anterior, tais esclarecimentos são disponibilizados ao conjunto das empresas associadas no site da APPC, eliminando-se as referências à empresa que coloca a dúvida/questão; não poderão ser consideradas dúvidas/questões cujo esclarecimento deva ser dado imperativamente em prazos estipulados; a APPC não pode comprometer-se com o tratamento de todas as questões/dúvidas que lhe sejam colocadas.

3.6 - Participação da APPC em reuniões, ações e eventos

3.6.1 - Organizações de interesse público

CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário

A APPC integra a Direção da CPCI, tendo participado, designadamente, nas seguintes reuniões desta organização:

Reunião de 8 de janeiro

Foi abordada a situação global do setor e o impacto da reabilitação e do Portugal 2030 na construção. O Presidente da CPCI, Manuel Reis Campos, foi incentivado a continuar à frente da Confederação. Os setores representados pelas várias associações que pertencem à CPCI estavam genericamente em boa situação.

Assembleia Geral e Conselho de Presidentes, 28 março

O Eng. Reis Campos foi reeleito como Presidente da Confederação e a APPC foi eleita para uma das vice-presidências e para um lugar de vogal.

2ª Reunião GT CPCI - projeto RcR - Reabilitar como Regra, 26 julho

Conclusões da reunião: o decreto que saiu em julho sobre reabilitação de edifícios ou frações autónomas (DL 95/2019) não tem aspetos técnicos, pois estes saíam em portarias; saúda-se a iniciativa, pois é necessário que existam regras e critérios para reabilitar.

APMEP - Associação Port. Mercados Públicos / OPET - Observatório Prospectiva da Engenharia e Tecnologia

A APPC é associada da APMEP desde 2015, na qualidade de membro coletivo. Esta associação tem organizado várias iniciativas, das quais se destaca o Congresso Nacional da Contratação Pública Eletrónica, com periodicidade anual e organizado conjuntamente com o OPET. A edição de 2019 foi a 13ª e realizou-se no dia 29 de outubro.

A APPC participou num Ciclo de Sessões sobre O Novo Quadro Legal dos Contratos Públicos organizado pela APMEP e pelo Tribunal de Contas, que decorreram nos dias 19 de março, 26 de março, 2 de abril e 10 de abril. O público-alvo destas sessões foi o pessoal do Tribunal. A APPC demonstrou os seus pontos de vista e as ideias que defendeu tiveram um bom acolhimento.

PTPC - Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção

A APPC aderiu à PTPC em 2013, tendo acompanhado o processo da sua constituição desde o início. Esta Plataforma integra entidades públicas e privadas e tem como objetivo promover a reflexão sobre o setor da construção e a implementação de iniciativas e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, que contribuam para o aumento da competitividade nacional e internacional da fileira. A PTPC é a entidade gestora do Cluster Arquitetura, Engenharia e Construção, que a APPC também integra. Dos eventos realizados pela PTPC em 2019, destacam-se os seguintes:

Conselho Estratégico, 14 de março

Nesta reunião foi abordado o Cluster AEC, para o qual a PTPC recebeu verbas de programas comunitários.

Conselho Estratégico, 3 julho

Nesta reunião verificou-se que a PTPC estava muito centrada no impacto dos avanços tecnológicos na atividade da construção.

CCP - Confederação do Comércio e Serviços / Fórum dos Serviços

A CCP foi a dinamizadora do Fórum dos Serviços, a que a APPC aderiu desde a primeira hora. Das iniciativas realizadas em 2019, realça-se a seguinte:

Fórum dos Serviços, 22 de janeiro

Nesta sessão foi debatido o tema da inovação.

Ordem dos Engenheiros

Sessão de Apresentação do Aviso 32/SI/2018 - Internacionalização PME - Novos Exportadores, 16 janeiro

O Bastonário da OE desafiou a APPC a divulgar esta ação aos associados. O sistema de incentivos “Internacionalização das PME” tem por objetivo apoiar a base exportadora nacional através da concessão de incentivos, podendo financiar até 40% a fundo perdido. Podem-se candidatar empresas de qualquer setor que faturem até 15% em mercados externos, incluindo empresas da região de Lisboa, que no final da medida terão de cumprir o objetivo de duplicar esse valor.

Sessão de Divulgação, Esclarecimento e Discussão Pública do Guia das Boas Práticas para a Contratação de Obras Geotécnicas Complexas, 18 julho

A APPC em conjunto com a Ordem dos Engenheiros e a Comissão Portuguesa de Túneis, promoveram um grupo de trabalho visando a elaboração de um Guia de Boas Práticas para a Contratação de Obras Geotécnicas Complexas.

No dia 18 de julho a Ordem dos Engenheiros organizou uma sessão de divulgação, esclarecimento e discussão pública do Guia, que contou com a participação da APPC. Pretendeu-se com a sessão apresentar resumidamente as recomendações contidas no Guia, sensibilizar para a importância da aplicação das melhores práticas contratuais em todo o processo da obra e debater e suscitar o interesse dos diversos intervenientes.

Em outubro realizaram-se mais 2 sessões como esta nas secções regionais da Ordem de Coimbra e Porto.

Ordem dos Arquitectos

Dia Nacional do Arquitecto, 3 julho

Tratou-se de uma cerimónia simples durante a qual foram homenageados profissionais com mais de 50 anos de atividade.

CCI - Câmara de Comércio e Indústria

A APPC participou no Workshop “Go Poland 2019” - Como investir na Polónia e quais as melhores estratégias de financiamento, que se realizou no dia 22 de janeiro, na sede da Câmara de Comércio. Este workshop permitiu conhecer as especificidades no modo de concretização de negócios, métodos de financiamento disponíveis, bem como os desafios e as oportunidades que o mercado da Polónia tem para oferecer às empresas portuguesas.

O evento contou com intervenções do BERD - Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (uma das principais instituições multilaterais a financiar projetos na região), do Bank Millennium Polónia (instituição financeira a operar no mercado) e de outras instituições promotoras de desenvolvimento, a Câmara de Comércio Polónia-Portugal, a Agência Polaca de Investimentos e Comércio, a aicep Portugal Global, a Together e a Câmara de Comércio.

PPA - Parceria Portuguesa para a Água

A APPC integra a PPA desde o seu início. Participou na Assembleia Geral da PPA realizada no dia 14 de março. A APPC é membro do Conselho Estratégico.

3.6.2 - Entidades públicas e governamentais

IMPIC - Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção

Reunião técnica, 19 março

A APPC participou numa reunião técnica no domínio da construção e obras públicas, no âmbito da visita de representantes do Ministério da Construção e Obras Públicas de Angola, que se realizou no dia 19 de março, no IMPIC. A preocupação dos representantes angolanos era a contratação pública. O Presidente da associação deu conta de que a APPC estava a preparar guias de boas práticas sobre os temas mais sensíveis.

Reunião com o Conselho Diretivo do IMPIC, 28 agosto

Este instituto estava a trabalhar em 18 documentos sobre temas da contratação. Alguns desses temas são de enorme importância para a APPC e por isso a associação procurava dar um contributo na sua elaboração. Este relacionamento com o IMPIC é de extrema importância, pois é somente através do IMPIC que a Associação pode procurar pressionar para que sejam introduzidas alterações no CCP que salvaguardem o ambiente de negócios do setor.

AICEP

Conferência AICEP 2019 - Exportações & Investimento, 17 de maio

A APPC esteve presente na Conferência AICEP 2019 - Exportações & Investimento, que decorreu no dia 17 de maio. Esta conferência realizou-se no Auditório Jerónimo Martins da Nova SBE, em Carcavelos, e teve como objetivo apresentar e debater os principais resultados alcançados a nível da exportação e captação de investimento. Foram atribuídos prémios a empresas exportadoras pela boa utilização de fundos comunitários. A intervenção mais relevante foi a de António Horta Osório, que falou sobre o crescimento, o peso da dívida e a evolução demográfica.

IV Cimeira Portugal/Moçambique - Forum Económico, 3 de julho

Por ocasião da visita a Portugal do Presidente de Moçambique, a AICEP e a Embaixada de Moçambique em Portugal organizaram este Fórum, que teve como objetivo debater o desenvolvimento conjunto das economias dos dois países. Estiveram presentes empresas portuguesas e 70 empresas moçambicanas, algumas de capital português.

Reunião com Administração da AICEP, 28 agosto

Falou-se sobre a política de internacionalização e sobre o projeto da APPC. O Presidente da AICEP motivou a APPC a candidatar-se a novos sistemas de incentivos. A AICEP vai voltar a gerir os sistemas de incentivos destinados a apoiar a internacionalização das empresas.

XMAS Get-Together, 19 dezembro

O GPEARI e a aicep Portugal Global promoveram, no âmbito do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais, a 6.ª edição do XMAS Get Together, que decorreu no dia 19 de dezembro de 2019, no Salão Nobre do Ministério das Finanças. Estiveram presentes o Secretário de Estado Adjunto e das Finanças, a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e o Secretário de Estado da Internacionalização.

AICEP / GPEARI / Com. Acompanhamento Mecanismo Acompanhamento Mercado Multilaterais

A APPC integra a Comissão de Acompanhamento do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais (MAMM), que é uma iniciativa conjunta da AICEP Portugal Global e do GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças.

Este ano foram promovidos vários encontros, de entre os quais salientamos os seguintes:

Reunião da Comissão de Acompanhamento do Grupo de Trabalho das Multilaterais, 19 março

O resultado tem sido muito favorável, pois tem havido muitos participantes nestas ações e um maior retorno nos projetos feitos por empresas nacionais.

Dias das Multilaterais (GT Multilaterais) - 19 a 21 novembro

Estiveram representantes de alto nível de todos os bancos e a sala esteve completa, com participantes habituais mas também com pessoas novas. O mercado está de fato a atrair novas empresas. Estiveram presentes diversas empresas associadas.

INE

O INE solicitou uma reunião à APPC para falar sobre índices de preços para a prestação de serviços de consultoria de engenharia, arquitetura e de economia e gestão. O que o INE pretendia fazer resultava de uma imposição do Eurostat, mas era na realidade impossível, pois os serviços prestados pelas empresas do setor são únicos, não padronizáveis, e por isso não se pode atribuir-lhes preços generalizáveis. A reunião, realizada no dia 30 de outubro, terá sido útil para que a equipa do INE compreendesse como se formam os preços em consultoria.

CSOP - Conselho Superior de Obras Públicas

A APPC reuniu com o CSOP no dia 17 de junho. A Eng. Natércia Cabral mostrou-se muito recetiva e interessada em manter um relacionamento com a APPC. Apesar de a APPC não ter assento no CSOP, poderá vir a ser pontualmente convidada para participar em reuniões.

3.6.3 - Membros do Governo

Secretário de Estado das Infraestruturas

A APPC reuniu com o Secretário de Estado das Infraestruturas no dia 4 de junho. A audiência permitiu transmitir a este membro do Governo as principais preocupações da APPC: os preços inadequados; a má aplicação do Decreto-Lei nº 111-B/2017; o preço baixo como único critério de seleção.

O secretário de estado foi projetista durante 5 anos e trabalhou em empresas contratantes, estando por isso por dentro destes assuntos. Falou-se também sobre a revisão de projetos e a atividade de fiscalização.

3.6.4 - Outros

Workshop Grupo BEI / IFD - "O Plano de Investimento para a Europa", 3 abril

O BEI é um banco ao qual as empresas recorrem menos, mas está a adotar uma política nova no exterior, investindo muito em África e na América Latina. O seminário foi bem organizado e teve boas apresentações, mas estiveram poucas empresas de consultoria. O mercado existe: foram alocados a esta área 370 milhões €. Como habitualmente, as empresas reforçam a possibilidade de conseguir contratos se estabelecerem parcerias adequadas.

AIIB - Conferência, Ministério das Finanças, 16 abril

O Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas é um banco recente que ainda está a definir as suas operações. Os países de língua portuguesa deveriam ser membros deste banco para poderem beneficiar dos financiamentos.

Reunião com a Ministra dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, 28 novembro

A Ministra veio a Portugal apresentar os trabalhos e investimentos que estão em curso no seu país. A Ministra acabou por não anunciar projetos novos, pois as obras a que fez alusão já eram conhecidas (ex.: porto de águas profundas). Estiveram presentes empresas associadas.

Reunião na APPC com jornalista económica mexicana do Grupo Reforma (jornal diário generalista), 2 dezembro

A AICEP apoiou a vinda desta jornalista. Foi dada uma panorâmica do mercado português. Recordámos também o acordo de colaboração assinado com a associação mexicana congénere.

3.7 - Relacionamento com as principais empresas contratantes

Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP)

No dia 14 de outubro a Direção da APPC reuniu com o vice-presidente da IP, Eng^o Carlos Fernandes. Na reunião esteve também presente o Diretor de Empreendimentos, Eng. José Carlos Clemente. O Presidente da APPC sugeriu que a empresa deveria rever os preços base, que estão muito baixos. O mercado está em ebulição, pois os profissionais da fiscalização estão a transferir-se para os empreiteiros, aumentando a sua cotação no mercado, e consequentemente os custos salariais das empresas de consultoria estão a aumentar. Surpreendentemente, o Eng. José Clemente mostrou não estar ciente de todos os custos, diretos e indiretos, que as empresas suportam.

A IP vai pôr fim à pré-qualificação. Na reunião falou-se ainda sobre a questão dos seguros. Seria desejável que a IP não exigisse seguros específicos, tornando o seguro da APPC inútil nesses casos. Ficou em aberto a realização de uma reunião para falar especificamente sobre este assunto.

ANA - Aeroportos de Portugal

No dia 30 de janeiro a APPC reuniu com a ANA para apresentar o setor de engenharia e arquitetura. A associação foi recebida pelo diretor de infraestruturas aeroportuárias da empresa, que disse que o aeroporto do Montijo ia ser uma empreitada do tipo conceção-construção e que as acessibilidades rodoviárias seriam lançadas à parte. Os projetos e as obras seriam implementados de forma faseada. Poderiam vir a contratar um "project manager" para a gestão e coordenação dos projetos e das obras.

3.8 - Lançamento da Secção de Gestão de Empreendimentos

A Direção da APPC inscreveu no Programa de Atividades de 2019 a dinamização de Secções Especializadas, indispensáveis à discussão interna e à formação de opinião sobre temas de inegável interesse.

Importando iniciar esse processo, entendeu-se relançar a Secção de Gestão de Empreendimentos. Optou-se por relançar esta secção porque havia a noção que a situação dos serviços de Gestão de Empreendimentos estava, e continua a estar, caótica. Vendem-se serviços de engenharia como se o salário dos recursos humanos correspondesse a alguém totalmente desqualificado, ou como se os encargos legais sobre o trabalho não fossem relevantes como são ou o peso da estrutura das empresas fosse inexistente. O "dumping" tornou-se uma prática corrente.

Assim, tornou-se imperioso a constituição de uma Secção que refletisse sobre esta realidade, sistematizasse as causas e sugerisse medidas a defender e adotar. Foi sugerido à secção que esta abordasse, entre outros, os seguintes assuntos:

- Cálculo dos custos da mão de obra
- Responsabilidades dos agentes e das empresas nestas prestações de serviços
- Modelo de Programa de concurso
- Abrangência e limites da atividade
- Como atuar para mudar mentalidades
- Qualificar sempre ou apenas em situações de maior relevância
- A marca de Qualidade LNEC tem um papel a desempenhar neste processo? Qual?
- Avaliar a atualidade do trabalho já produzido na versão anterior da Secção.

A secção realizou 3 reuniões em 2019 e decidiu estabelecer 4 metas:

- Meta 1 - Definir uma metodologia de cálculo do preço base em contratos de fiscalização
- Meta 2 - Definir um modelo de programa de concurso para contratos de fiscalização
- Meta 3 – Criação de uma base de dados da contratação pública de serviços de fiscalização
- Meta 4 – Produzir documento de síntese acerca da responsabilidade gerada em serviços de gestão de empreendimentos.

3.9 - COMPETE 2020 / SIAC - Projeto "Engenharia e Arquitetura no Mundo"

2019 foi um ano de plena execução do Projeto "Engenharia e Arquitetura no Mundo".

O Projeto, executado a partir da Delegação da APPC no Porto e com pleno empenho da Direção da Associação, tem como objetivo o suporte a uma participação acrescida das empresas das regiões Norte e Centro no mercado internacional.

Sinteticamente, foram as seguintes as atividades realizadas em 2019:

- Missão à Colômbia - 18 a 22 de fevereiro; foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a APPC e a associação do país, a CCI
- Missão ao Peru - 23 a 28 de fevereiro; foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a APPC e a associação do país, a APC
- Missão ao Banco Asiático de Desenvolvimento, 23 a 30 de março
- Missão à Argentina - 23 a 28 de abril; foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a APPC e a associação do país, a CADECI
- Missão ao Banco Asiático Investimento em Infraestruturas, 11 a 14 de julho
- Missão a Timor Leste - 18 a 25 de agosto

- Missão ao México - 6 a 12 de setembro; foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a APPC e a associação do país, a CNEC
- Missão ao Banco Africano de Desenvolvimento (Tunis) - 3 e 4 de outubro
- Conclusão do site internacional da APPC, com versões em português, inglês, espanhol e francês e elaboração da plataforma de suporte à Rede de associações dos países de língua portuguesa
- Elaboração de um filme institucional para promover a engenharia e arquitetura portuguesa, com versões em português, inglês, espanhol e francês
- 2º Encontro de Promotores da Rede - Porto, 16 a 18 de outubro
- Seminário final do projeto - Porto, 18 de outubro

4. Atividades a nível internacional

4.1 - EFCA - Federação Europeia das Associações de Consultores de Engenharia

4.1.1 - Assembleia Geral e Conferência Anual

A Assembleia Geral e a Conferência Internacional de 2019 realizaram-se em Dublin, na Irlanda, nos dias 9 e 10 de maio. Em representação da APPC esteve o Eng. Jorge Meneses, também membro do *Board* da EFCA.

A Conferência foi subordinada ao tema “Tendências futuras: talento, ferramentas e tecnologias” e foi um grande sucesso, tendo tido a participação de mais de 200 delegados de 24 países. A Irlanda estava a passar por uma fase de grande dinamismo na área da engenharia. Havia então um grande volume de obras na Europa e a Irlanda era disso exemplo.

A Assembleia Geral ficou marcada pelo regresso à federação, como membros efetivos, das associações da Suécia (FSIC – Federação de Empresas Inovadoras da Suécia) e da Espanha (Tecniberia) e pela eleição do Presidente que tomará posse em 2020, o francês Benoît Clocheret. Foram admitidos 2 novos membros: as associações da Estónia e da Letónia.

4.1.2 - Reuniões dos Diretores e Secretários-Gerais

Como é habitual, a EFCA realizou em 2019 duas reuniões dos Diretores e Secretários Gerais: no dia 2 de março, em Bruxelas, e no dia 8 de novembro, em Viena. Devido a outros compromissos, a APPC não pôde participar em ambas.

4.1.3 - Comités

Comité da EFCA sobre o Mercado Interno (“Internal Market Committee”)

Este Comité é liderado por Jaap N. de Koning, da Associação holandesa Nlengineers. A APPC é representada pelo membro da Direção, Eng. José Paulo Cruz (LCW Consult).

Em 2019 realizaram-se 2 reuniões, nos dias 24 de janeiro, em Bruxelas, e 27 de setembro, em Atenas. O representante da APPC esteve presente em ambas.

Dos vários assuntos tratados pelo comité, salientam-se os seguintes:

- Avaliação da qualidade das propostas através da utilização do método “MEAT” – proposta economicamente mais vantajosa. O Presidente da EFCA, Kevin Rudden, tem afirmado que a principal preocupação dos profissionais do setor continua a ser os baixos honorários dos projetistas. Este problema poderia ser resolvido

através da adoção do método estatístico finlandês (fórmula: pontuação individual menos pontuação média, dividida pelo desvio padrão), que permite fazer uma ponderação mais adequada entre o preço e a qualidade.

- A EFCA publicou um folheto sobre o BIM que suscitou um grande interesse e um “feedback” positivo das associações nacionais e das empresas.

Comité da EFCA sobre a Ajuda Externa Europeia (“European External Aid Committee”)

Este Comité é liderado por Ines Ferguson, da associação espanhola TECNIBERIA. Em 2019 realizaram-se 3 reuniões em Bruxelas, nos dias 23 janeiro, 5 junho e 1 outubro. Até à primeira reunião de 2019 o representante da APPC era o Eng. Jorge Nandin de Carvalho (TPF). Com a realização das eleições dos órgãos sociais da APPC, em maio, o representante da APPC neste comité passou a ser o Eng. António Rocha Almeida (Fase). A APPC esteve presente nas reuniões de janeiro e outubro.

Dos vários assuntos tratados pelo comité, salientam-se os seguintes:

- A EFCA e a FEACO prepararam uma carta conjunta para a Direção Geral para a Cooperação e Desenvolvimento Internacional da Comissão Europeia onde defendem ideias que desde há muito tempo o setor vem defendendo, tais como: manter um rácio de 80/20 na avaliação da qualidade e do preço das propostas; assegurar que a avaliação do preço não interfere com a avaliação da proposta técnica; possibilidade de definir preços anormalmente baixos em contratos de serviços.
- A líder do Comité propôs a elaboração de um documento realçando o contributo que a federação pode dar para a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, tendo em vista aprofundar o diálogo com Instituições Públicas Europeias de Financiamento.

4.1.4 - Reuniões do “Board”

Ao longo do ano de 2019 o “Board” reuniu 5 vezes, tendo o Eng. Jorge Meneses estado presente em todas as reuniões:

- 1ª Reunião - Bruxelas, 15 fev.
- 2ª Reunião - Bruxelas, 26 abril
- 3ª Reunião - Dublin, 9 maio
- 4ª Reunião - Oslo, 20 set.
- 5ª Reunião - Paris, 22 nov.

4.2 - FEACO - Federação Europeia das Associações de Consultores de Gestão

A Assembleia Geral anual da FEACO realizou-se em Paris, no dia 5 de dezembro. A APPC não pôde participar.

4.3 - FIDIC - Federação Internacional de Engenheiros Consultores

A Assembleia Geral e a Conferência Anual da FIDIC realizaram-se nos dias 8 a 10 de setembro, na Cidade do México. A APPC foi representada pelo seu Presidente, Eng. Jorge Meneses, pelo Eng. Victor Carneiro, e pelo Diretor Executivo, Dr. José Pinho.

A Conferência teve como tema o impacto das inovações tecnológicas no setor. O papel fulcral da liderança na transformação digital foi um assunto recorrente da conferência e ficou bem claro para os participantes que todas as empresas serão digitais no futuro – como disseram vários oradores, era realmente chegada a hora de “mudar ou morrer” para o setor. Tal não queria dizer que as empresas devessem temer a mudança. O digital deve ser visto como uma oportunidade e as empresas podem usá-lo para provocar mudanças e melhorar a vida das pessoas. Outro tema importante foi a importância da integridade e a luta contra a corrupção global. Como em muitas outras questões, os delegados disseram que a FIDIC tem um papel crucial a desempenhar nesta questão em benefício de todo o setor.

Na Assembleia Geral foi eleito o novo presidente, William Howard, dos E.U.A. e 2 membros da Direção: Sarwono Hardjomuljadi, da Indonésia, e Luis Villaroya, de Espanha, cuja candidatura a APPC havia apoiado. Foi admitido um novo membro da federação, a Associação de Engenheiros Consultores do Uzbequistão.

4.4 - FEPAC - Federação Pan-americana de Consultores

Em 2019 a FEPAC realizou 2 reuniões do Comité Executivo:

- 1ª Reunião do Comité Executivo - Argentina, 25 a 26 de abril
- 2ª Reunião do Comité Executivo - Cidade do México, 8 a 10 de setembro.

A APPC participou em ambas as reuniões.

Na 1ª reunião os assuntos tratados foram: a FEPAC precisa de alargar a representatividade. O Chile tinha abandonado a federação; o Uruguai não tem associação. A federação congregava então associações de 12 países da América Latina, ficando de fora 7 (Chile, Cuba, Guatemala, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Uruguai). Nesta reunião falou-se também da edição em português e espanhol das novas versões dos manuais da FIDIC.

Na 2ª Reunião os assuntos tratados foram: glossário de homologação de termos; atualização de informações; levantamento do potencial da região; acordo com FIDIC sobre tradução dos contratos modelo; difusão da atividade consultora e revalorização da sua função; propostas de ações; página web: atualização / divulgação / material.

B - CONTAS

- 1** Balanço em 31 de dezembro de 2019

- 2** Demonstração de Resultados por Natureza

- 3** Parecer do Conselho Fiscal

- 4** Proposta de Aplicação dos Resultados

1

 APPC-Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Valores em euros

| RUBRICAS | NOTAS | D A T A S | |
|--|-------|-------------------|---------------------|
| | | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
| A T I V O | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 126 797,01 | 131 986,41 |
| Propriedades de investimento | | | |
| Goodwill | | | |
| Ativos intangíveis | | 56 259,60 | 32 154,18 |
| Ativos biológicos | | | |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | | | |
| Participações financeiras - outros métodos | | | |
| Acionistas/sócios | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| | | 183 056,61 | 164 140,59 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | | | |
| Ativos biológicos | | | |
| Clientes | | 167 002,81 | 158 843,08 |
| Adiantamentos a fornecedores | | | |
| Estado e outros entes públicos | | | 1,91 |
| Acionistas/sócios | | | |
| Outras contas a receber | | 133 577,37 | 230 326,58 |
| Diferimentos | | 28 167,97 | 26 953,60 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos não correntes detidos para venda | | | |
| Caixa e depósitos bancários | | 406 480,15 | 498 705,57 |
| | | 735 228,30 | 914 830,74 |
| Total do activo | | 918 284,91 | 1 078 971,33 |

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO
Capital próprio

| | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|
| Capital realizado | | | |
| Acções (quotas) próprias | | | |
| Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Prémios de emissão | | | |
| Reservas legais | | | |
| Outras reservas | | 86 119,87 | 123 084,34 |
| Resultados transitados | | 553 931,78 | 561 530,92 |
| Ajustamentos em ativos financeiros | | | |
| Excedentes de revalorização | | | |
| Outras variações no capital próprio | | 47 823,26 | 47 823,26 |
| | | 687 874,91 | 732 438,52 |
| Resultado líquido do período | | -14 180,26 | -7 599,14 |
| Interesses minoritários | | | |
| Total do capital próprio | | 673 694,65 | 724 839,38 |

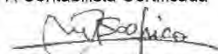
Passivo
Passivo não corrente

| | | | |
|--|--|------------|------------|
| Provisões | | 141 477,15 | 134 521,38 |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | | | |
| Passivos por impostos diferidos | | | |
| Outras contas a pagar | | | |
| | | 141 477,15 | 134 521,38 |

Passivo corrente

| | | | |
|--|--|-------------------|---------------------|
| Fornecedores | | | 3 075,00 |
| Adiantamentos de clientes | | | |
| Estado e outros entes públicos | | 14 263,28 | 13 181,98 |
| Acionistas/sócios | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Outras contas a pagar | | 19 389,44 | 18 332,96 |
| Diferimentos | | 69 460,39 | 185 020,63 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros passivos financeiros | | | |
| Passivos não correntes detidos para venda | | | |
| | | 103 113,11 | 219 610,57 |
| Total do passivo | | 244 590,26 | 354 131,95 |
| Total do passivo e do capital próprio | | 918 284,91 | 1 078 971,33 |

A Contabilista Certificada



A Direção



2

APPC-Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE RESULTADOS POR NATUREZA
 PERÍODO FINDO EM 31-12-2019

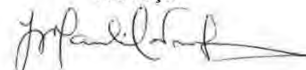
Valores em euros

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | SINAIS | PERÍODOS | |
|---|-------|--------|-------------------|------------------|
| | | | 2019 | 2018 |
| Vendas e prestações de serviços | | + | 292 832,08 | 306 741,58 |
| Subsídios à exploração | | + | 115 519,91 | 90 986,91 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | +/- | | |
| Variação nos inventários da produção | | +/- | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | + | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | - | | |
| Fornecimentos e serviços externos | | - | -262 317,72 | -231 326,21 |
| Gastos com o pessoal | | - | -117 299,97 | -128 757,63 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | -/+ | | |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | | -/+ | | |
| Provisões (aumentos /reduções) | | -/+ | -7 244,55 | -9 894,90 |
| Imparidades de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | -/+ | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | +/- | | |
| Outros rendimentos e ganhos | | + | 491,81 | 250,80 |
| Outros gastos e perdas | | - | -29 549,56 | -29 308,87 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | = | -7 568,00 | -1 308,32 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | -/+ | -5 189,40 | -5 189,40 |
| Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | -/+ | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | = | -12 757,40 | -6 497,72 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | + | | 7,62 |
| Juros e gastos similares suportados | | - | -210,14 | -133,64 |
| Resultados antes de impostos | | = | -12 967,54 | -6 623,74 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | -/+ | -1 212,72 | -975,40 |
| Resultado líquido do período | | = | -14 180,26 | -7 599,14 |

A Contabilista Certificada



A Direção





EXERCÍCIO DE 2019

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No âmbito das competências e deveres que lhe estão atribuídos, o Conselho Fiscal emite o seu Relatório sobre a ação fiscalizadora e o Parecer sobre as Demonstrações Financeiras da APPC – Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores, relativamente ao exercício que terminou em 31 de dezembro de 2019.

No decurso do exercício em análise, o Conselho Fiscal acompanhou, com a extensão e periodicidade consideradas adequadas, a gestão e a atividade da Associação. Dispôs ainda de toda a documentação que considerou relevante e obteve da APPC todos os esclarecimentos que pretendeu solicitar. A análise realizada foi efetuada de acordo com os procedimentos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação de tais demonstrações.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da APPC em 31 de dezembro de 2019, pelo que o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para a sua aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 31 de março de 2020

O Conselho Fiscal

Eng. Jorge Maurice Banet Nandin de Carvalho (Presidente)
TRF

Dr. António Henrique de Andrade Ramos dos Santos
CESO

Eng. Carlos Maria de Sousa Ferreira Abecasis
CONSULMAR

Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo presente os Resultados Líquidos apurados no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, no montante de -14.180,26 € (catorze mil, cento e oitenta euros e vinte seis cêntimos, negativos), propõe-se a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 31 de dezembro de 2019

PARTE II - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2020

A - PLANO DE ATIVIDADES

1. Enquadramento Geral

Quando o ano de 2020 se iniciou e este Plano começou a ser implementado, a realidade era bem diferente da atual. Tínhamos então uma perspetiva algo otimista, na medida em que se estava a viver uma fase de alguma dinâmica de crescimento no mercado. Persistiam dificuldades no que podemos designar como “ambiente de negócios”, mas não há dúvida de que o mercado apresentava fatores assinaláveis de crescimento.

De acordo com os dados estatísticos setoriais relativos a 2018 (último ano disponível), o ano de 2018 esteve ainda 7,5 % abaixo (em termos nominais), do ano de 2008, 10 anos antes, na produção de serviços de consultoria de engenharia e arquitetura. Veja-se o penoso caminho percorrido. Admitia-se que em 2020/21 pudesse vir a atingir-se, mais ou menos, o nível de negócios em 2008. Este cenário já está, infelizmente, muito longe da concretização.

Recordemos que em 2014 havia ocorrido um decréscimo de 31% do volume de prestação de serviços do setor em relação a 2008. Recordemos também que, no mercado doméstico e considerando apenas o setor empresarial em que os nossos associados se inserem, o decréscimo fora de cerca de 60% na mesma fase de debilitação do setor.

Muitas foram as falências efetivas ou prometidas (PERs sem possibilidade efetiva...), o decréscimo de emprego, o definhamento das empresas e sua capacidade técnica, isto apesar do forte incremento da atividade internacional que haveria de atenuar-se após 2016, em função das dificuldades de manutenção do investimento dos principais países-cliente, devido a perda de valor das matérias-primas de que são produtores.

Claro está que o nosso setor está longe de ser dos mais afetados diretamente com os efeitos da pandemia do COVID-19, tem-se mantido sempre a trabalhar e a contribuir positivamente para a manutenção da atividade económica.

Mas, esta nova “crise” emerge numa altura em que ainda não tínhamos recuperado do descalabro que se seguiu a 2010. As más práticas do mercado têm vindo a manter-se, se não mesmo a agravar-se, sendo que as empresas perderam toda a capacidade de aguentar novas fases de debilitação.

Nunca é de mais recordar os problemas fundamentais com que o setor se confronta e aquilo que são as propostas da APPC para a superação da situação atual.

TEMAS RELEVANTES PARA A ATIVIDADE DAS EMPRESAS DE CONSULTORIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

1. A seleção da melhor proposta continua a ser feita quase sempre com recurso à proposta financeiramente mais baixa, como critério único. Este procedimento na compra de serviços de natureza intelectual é lesivo dos interesses do mercado e de todos os agentes envolvidos. “Fomenta o dumping”, premeia a ignorância e prejudica o cliente. Quando se pensa que um bom negócio é comprar por baixo preço, não se considera que há consequências graves em toda a vida de um empreendimento, quando o mesmo se baseia num projeto mal pensado, mal caracterizado, mal definido ou preguiçoso. Quando não se tem verba para se fazer bem improvisa-se.
Há inúmeras entidades que lançam concursos referindo que o critério de seleção é a escolha da proposta economicamente mais vantajosa (de acordo com o Código dos Contratos Públicos), e de seguida referem que a qualidade técnica vale zero e o preço 100%. Procura-se assim dar uma aparência de cumprimento da lei, embora com o objetivo de a violar.
2. Quando são considerados os fatores preço e qualidade da proposta, como fatores que contribuem para a escolha da proposta economicamente mais vantajosa, há que evitar que o preço venha a inquirir a apreciação técnica da proposta. Para que tal aconteça, deveria ser implementado um sistema que designamos por duplo envelope (eletrónico naturalmente) e que consiste em abrir e pontuar a componente técnica sem conhecer o preço, e só depois de comunicados os resultados da avaliação da proposta técnica aos concorrentes, em momento diferente, pontuar a proposta numa operação apenas aritmética de juntar a pontuação técnica já fechada com a do preço que entretanto se conhece.
3. O mercado tem que ser regulado, respeitando a concorrência. Hoje, um cidadão que constitua uma empresa unipessoal e que se habilite a um concurso de projeto pode ganhá-lo, e se for o preço o critério único, ainda será mais simples de o conseguir, sem dar quaisquer garantias de conhecer nada do serviço que se pretende adquirir. Este aspeto é lesivo da concorrência leal e justa e prejudica o mercado, a sociedade, o erário público e o tempestivo cumprimento dos objetivos propostos.
4. Um procedimento adequado seria o recurso à pré-qualificação técnica e financeira como forma de proteger as empresas e os Donos de Obra que estão interessados no cumprimento dos contratos. De notar que não invalida que dentro dos pré-qualificados, as consultas sejam decididas pela qualidade específica da proposta e pelo preço proposto, sem o artifício “esperto” de instituir que a qualidade vale zero.
Diga-se, a propósito, que a qualidade nunca deveria valer menos de 70% da pontuação total da proposta.
5. É usual que os Donos de Obra produzam cadernos de encargos defensivos e ao arrepio da lei. Com efeito, é constante encontrar artigos que passam para o fornecedor do serviço todo o risco pelo que está omissa, o que é inaceitável. Se existirem imprevistos, ou se pela natureza do serviço só mais tarde é que se saberá se há ou não necessidade dum trabalho, não parece adequado que o risco fique todo do lado do proponente, sendo que a sua responsabilidade é nula. Exemplo típico é o de definir que se for necessário um Estudo de Impacte Ambiental, o mesmo deve estar incluído na proposta. Deveria ser dada especial

atenção a obras especiais como tuneis, em que as condições de conhecimento prévio da realidade e da envolvente do projeto são de difícil avaliação *a priori*. Neste caso, existe um documento desenvolvido pela OE, APPC e SPT, que visa introduzir retificações em função dos cenários geotécnicos, definidos em três níveis de risco.

6. As empresas portuguesas podem correr o risco de se atrasarem tecnologicamente em relação a congéneres europeias e não só. Enquanto não houver incentivos objetivos à modernização concreta dos meios técnicos, como seja o uso do BIM, as empresas não têm motivação para trabalhar no mercado nacional em termos mais avançados. Ao não o fazerem, perdem a capacidade de exportar serviços, onde têm sido conhecidas pela qualidade dos seus recursos humanos.
7. Um outro aspeto, de natureza diferente, tem a ver com o enorme atraso na regulamentação da Revisão de Projetos. Desde há muito que o Código dos Contratos Públicos releva que uma boa parte dos projetos deve ser objeto de revisão. Todavia, não se encontra ainda regulamentado o conteúdo da denominada revisão de projetos e a sua implementação não é, por isso, obrigatória. Adicionalmente, é sabido que o então InCI (hoje IMPIC) apresentou uma proposta de Portaria em 2014. Somos de opinião que seria extremamente importante regulamentar e implementar o quadro legal da revisão de projetos.

Esclarecendo melhor, não estamos a falar apenas de financiamento, mas principalmente de condições de concorrência adequadas, ou, de uma forma geral, da melhoria do ambiente de negócios. Não há motivação para investir em formação, aluguer de licenças de *software*, aquisição de *hardware*, etc., se, em concorrência, isso constitui apenas um fardo na formação do preço, logo um muito provável insucesso no concurso. Todavia, não negamos a evidência generalizada às empresas do país, diríamos mesmo independentemente do sector em que atuam, que é estarem fortemente descapitalizadas.

Finalmente, importa que se criem condições de estabilidade e previsibilidade no que aos grandes projetos de investimento público respeita. As empresas precisam de se preparar para o ciclo de investimento que se aproxima, pelo que será muito importante conhecer os planos e sua calendarização. Tem sido muito difícil para as empresas o adiamento que se tem verificado na implementação do investimento público programado.

2. A APPC

A APPC conta com 132 empresas associadas no início de 2020, das quais 72 são também aderentes ao seguro de grupo de responsabilidade civil profissional.

Verificou-se que o ano de 2019 foi positivo, com aumento do número de associados e do número de empresas aderentes ao seguro de grupo de responsabilidade civil profissional.

Quanto à atividade do setor, em termos gerais, ainda que por ora não existam indicadores objetivos e certificados, ter-se-á verificado alguma recuperação no mercado interno, decorrente da reabilitação urbana, edificações e, no domínio das infraestruturas, o início dos trabalhos na ferrovia, tal como já vinha acontecendo no ano anterior.

É sabido que a evolução foi mais favorável para a arquitetura e para quem trabalha em edificações e reabilitação urbana e menos expressiva para as empresas que intervêm sobretudo em infraestruturas.

Efetivamente, terá permanecido em 2019 défice de investimento público realizado em relação ao programado, o que vem acontecendo desde há vários anos e que nos conduz a um profundo défice acumulado de investimento público essencial.

3. Atividades fundamentais em 2020

Este é um Plano de Atividades de continuidade, apesar dos aspetos novos e potencialmente impactantes que surgiram em decorrência da pandemia e que introduzem um quadro de profundas incertezas bem superiores ao que é comum.

O que adiante diremos deve ser profundamente relativizado. A incerteza é muito grande, devemos estar todos preparados para rever/aprofundar/alterar as opções estratégicas, na exata dimensão da flexibilidade que as organizações nos permitem.

A perspetiva para 2020 no que ao mercado doméstico respeita é muito incerta. Sendo certo que o nosso setor será daqueles que diretamente foram menos atingidos pela crise pandémica, nem por isso podemos pressupor que a situação não seja extremamente penalizadora daquilo que eram os programas de trabalhos das empresas.

Já quanto ao mercado internacional, continua a pairar grande incerteza. Os mercados tradicionais dificilmente retomarão a curto/médio prazo os níveis dos anos áureos. Na atual situação é muito difícil definir estratégias de intervenção em relação a novos mercados.

Do ponto de vista da Associação, permanecem os desafios de reforço da sua representatividade e da sua notoriedade, no sentido de melhor poder contribuir para o desenvolvimento do ambiente de negócio das empresas associadas.

Elemento absorvente da atividade de 2017, 2018, 2019 e início de 2020 será a concretização do Projeto que candidatámos ao SIAC- Sistema de Apoio a Ações Coletivas- Internacionalização, no quadro do Compete - Portugal 2020. O exercício de 2020, já em extensão da execução, será o de finalização da execução do projeto.

4. Projeto SIAC- internacionalização | Engenharia e Arquitetura no Mundo

Racional da candidatura

O Projeto, executado a partir da Delegação da APPC no Porto (reforçada com um quadro técnico especificamente afeto a este Projeto e com a coordenação do Diretor Executivo da Associação com uma afetação significativa às atividades do Projeto) e com pleno empenho da Direção da Associação, tem como objetivo o suporte a uma participação acrescida das empresas das regiões Norte e Centro no mercado internacional. Constatando-se que as empresas destas regiões têm uma quota-parte de atividade internacional inferior à que caracteriza as empresas da região de Lisboa, serão as empresas das regiões que menos participam no mercado internacional que serão os alvos prioritários das ações, sem embargo de todas as outras poderem e deverem participar nas atividades do Projeto e beneficiar dos resultados a atingir.

Componentes do Projeto “Engenharia e Arquitetura no Mundo”

- apoio à criação de uma rede de associações de consultores de engenharia, arquitetura e ambiente em espaço de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), com o suporte de uma plataforma informática de fornecimento de conteúdos e utilização comuns.
- estudo de perfis setoriais de mercados emergentes de elevado potencial (Colômbia, Marrocos, México e Peru) e estudo de mercado do México; promoção do setor nesses mercados. Posteriormente, alargou-se a intervenção ao mercado da Argentina.
- promoção do setor junto das instituições financeiras multilaterais.

Adicionalmente, e como suporte das atividades promocionais das realizações e capacidade do setor, encontra-se incluída a criação do site internacional, a produção de um filme sobre as realizações do setor, de material promocional ligeiro (folhetos em suporte papel e digital), bem como um plano de comunicação internacional de suporte a estas atividades de promoção.

Já quanto às multilaterais financeiras, a sua importância é sobejamente conhecida. Desde logo, trata-se de um mercado regido por clareza de procedimentos e por garantia de financiamento e pagamentos. Trata-se também de mercado, digamos que protegido, se nos ativermos à concorrência europeia e das empresas locais/regionais no que aos mecanismos da União Europeia de apoio a Países Terceiros se refere. É decisivamente importante que as empresas portuguesas se preparem para participar de forma progressivamente mais ativa neste mercado particular. Assim, dar a conhecer a capacidade do setor português, alicerçado na boa classificação nos rankings internacionais, mercê da profunda modernização das infraestruturas de base em Portugal ocorridas nos últimos 20-30 anos, é extremamente importante, dando um “background” positivo para a apresentação das empresas portuguesas a concurso em projetos lançados sob financiamento dessas entidades.

Contribuição para a criação de uma Rede de Associações

A natureza da iniciativa pretende a constituição de uma Rede de Associações Empresariais do Setor de Portugal (a APPC), de Angola, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de São Tomé e Príncipe e de Timor-Leste. Refira-se que em alguns destes países as associações ainda não existem, pelo que um primeiro passo é o de promover a ideia e apoiar o processo de constituição das mesmas, contribuindo também para a sua inserção no quadro das instituições internacionais que representam o setor.

Estas diferentes atividades encontram-se basicamente concluídas. Permanecem para execução em 2020 atividades de pequeno envolvimento financeiro mas interessantes para completar os objetivos do projeto.

5. Atividades comuns da APPC

Enuncia-se e analisa-se seguidamente um conjunto de atividades principais inerentes ao quotidiano da APPC:

a. Alargamento da base de Associados e representatividade no Setor

- i. Prosseguimento das ações visando a retenção dos atuais e a angariação de novos associados. Com uma perspetiva positiva e até em decorrência da execução do Projeto SIAC “Engenharia e Arquitetura no Mundo” de suporte à internacionalização das empresas associadas, espera-se que possa ocorrer um reforço do número de empresas associadas, sobretudo nas regiões Norte e Centro. Previa-se tendência positiva, verificada em 2019, que esperamos que persista em 2020, apesar da pandemia. Cremos que o reconhecimento da Associação se adensou. Esperamos que persista esse sentimento de representatividade e aproximação.
- ii. Tendo em vista a cada vez maior atividade no mercado internacional, a APPC reforçará a sua atividade nesse domínio, sobretudo em termos de preparação e disponibilização de informação adequada à crescente participação nesse mercado. A execução do Projeto SIAC “Engenharia e Arquitetura no Mundo” que acima descrevemos terá tido resultados significativos para o reconhecimento internacional da engenharia e arquitetura portuguesas, proporcionando informação útil para uma crescente participação das empresas no mercado internacional. A apresentação das realizações e capacidade do setor junto das Multilaterais financeiras terá contribuído para a afirmação da capacidade do setor no plano internacional nos anos próximos.
- iii. O reforço de notoriedade é um objetivo essencial, procurando evidenciar as vantagens para que um número crescente de empresas compreenda a vantagem de a APPC reforçar a sua representatividade e, assim, a capacidade de interlocução com as entidades responsáveis pelas políticas públicas e de regulação do mercado.
- iv. Continua a ser objetivo a prosseguir o reforço da representatividade da APPC entre as empresas de Arquitetura, subsetor ainda insuficientemente representado. Este subsetor tem sido particularmente bem sucedido nos últimos anos, pelo que importa procurar motivar as empresas para aderir à APPC.
- v. Também no domínio dos subsetores da Economia e Gestão, continua a perspetivar-se a implementação de um programa específico de captação de Associados no universo empresarial destas áreas, procurando conquistar uma base mínima de representatividade neste subsetor. Os acontecimentos recentes não antecipam facilidades. A participação nas atividades da FEACO é um ativo com significado.

b. Intervenção junto de Reguladores do Mercado e Clientes

- i. Prosseguimento de diligências e ações junto das instituições Públicas no quadro da revisão legislativa e novos enquadramentos normativos.
O IMPIC- Instituto dos Mercados Públicos, Imobiliário e Construção é a entidade reguladora do Setor, cobrindo os assuntos próprios do imobiliário e da construção, sendo também a entidade reguladora da contratação pública e das plataformas eletrónicas, a par de outras atividades.
Significa isso que o IMPIC é um parceiro de referência para a APPC, pelo que tem sido possível aprofundar o diálogo.
O CCP Revisto, contém algumas disposições em princípio positivas em obediência ao espírito da Diretiva, muito embora o essencial dependa da postura dos agentes do mercado, sobretudo das empresas contratantes. Efetivamente, embora consagre a utilização do “MEAT- Most Economically Advantageous

Tender” ou proposta economicamente mais vantajosa, em português, como processo de avaliação quando os procedimentos de aquisição se referirem a serviços de natureza intelectual ou portadores de conhecimento, como é o caso dos serviços prestados pelas empresas que integram a APPC, ainda acolhe o uso do critério preço como critério de avaliação e adjudicação.

A APPC tem continuado a contribuir com a produção de documentos em que se enquadram as Boas Práticas que gostaríamos de ver adotadas pelos agentes do mercado.

Em ligação com a APMEP procurar-se-á também aprofundar o diálogo com os diferentes intervenientes no mercado. Recomenda-se, a propósito, a releitura do ponto inicial deste Plano de Atividades.

- ii. A circunstância de a APPC ser membro fundador da CPCI- Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário e membro da sua Direção, abre também a possibilidade de uma intervenção ativa noutras instâncias onde a APPC de per si não teria capacidade de intervenção.

A CPCI tem sido elemento ativo no diálogo com o Governo, procurando motivar a melhoria do enquadramento da fileira. A sua capacidade de intervenção tem vindo a ser ampliada, sendo reconhecida pelo Governo enquanto representante da fileira. A APPC continuará a procurar contribuir ativamente para um quadro de reativação do nosso setor.

Embora com incidências diferenciadas, tem continuado a persistir uma acentuada coerência nas posições da fileira, mercê do diálogo que tem sido possível manter. Esta capacidade ter-se-á vindo a adensar nesta particular fase de dificuldades.

- iii. A APPC é membro da PTPC- Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção. Trata-se de mais um importante Fórum de discussão, que tem vindo a apresentar algum dinamismo. Foi já reconhecido o Cluster AEC- Arquitectura, Engenharia e Construção, dinamizado pela PTPC, em que a APPC participa. Diversos projetos de natureza estratégica têm vindo a ser financiados no quadro do cluster, o que se tem vindo a intensificar.

A APPC privilegiará a articulação das suas atividades com a PTPC.

- iv. A APPC integra o Fórum dos Serviços, iniciativa da CCP- Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, que reúne diversas associações empresariais, empresas e individuais convidados. O grande objetivo é zelar pelo reconhecimento da importância dos serviços na fase atual de desenvolvimento do país, setor que apresenta grande dinamismo e que é importante fornecedor dos outros setores. A APPC participa no Grupo de Reflexão “Economia Digital, Transportes e Logística”. O Fórum dos Serviços revela-se cada vez mais como um importante fórum para identificação de forças, tendências e opiniões.

- v. A APPC é membro fundador da PPA- Parceria Portuguesa para a Água e tem acompanhado as suas atividades, focadas na oferta nacional integrada na fileira da água e sua promoção no mercado internacional. A PPA envolve Universidades, centros de investigação, associações, instituições e empresas de setores convergentes. Importa reforçar o potencial do setor empresarial neste desígnio.

- vi. A APPC é membro da APMEP- Associação Portuguesa dos Mercados Públicos. A APMEP reúne profissionais individuais, empresas, universidades e outras organizações públicas e privadas, de diferentes setores com interesse na temática da contratação pública. A APPC colabora ativamente com a APMEP, sobretudo na defesa dos melhores conceitos e abordagens em matéria de contratação pública e de regulação das plataformas eletrónicas. Tem sido desenvolvido importante esforço de comunicação em torno da revisão do CCP, fazendo chegar ao Governo o ponto de vista dos operadores do mercado. Deve ser privilegiado o papel dos operadores, sobretudo as empresas. O diálogo com o Tribunal de Contas promovido em 2019, através do ciclo de seminários, foi extremamente importante, sendo importante continuar a promover tal possibilidade com tão importante parceiro.

vii. Aprofundar o diálogo com potenciais clientes públicos e privados

Visa-se dar a conhecer as capacidades do setor, obter informação sobre os planos de investimento e “procurement” dos clientes e influir no sentido da melhoria dos procedimentos de procura e contratação de serviços.

Os trabalhos das Secções especializadas e dos Grupos de Trabalho sobre questões transversais constituem um elemento decisivamente importante para o sucesso destas ações. Trata-se de ações direcionadas para clientes específicos e adaptadas à natureza e forma da contratação dos serviços respetivos.

viii. Naturalmente que o sucesso de algumas destas ações sairá bastante reforçado se elas forem empreendidas com parceiros da APPC, designadamente as Associações da Fileira da Construção reunidas na CPCI, a PTPC, a APMEP e as Ordens Profissionais relevantes.

c. Funcionamento das Secções e Grupos de Trabalho no quadro da APPC

i. Os trabalhos das Secções Especializadas visam o reforço da capacidade de discussão técnica especializada, indispensável à formação de opinião por parte da APPC e à disseminação do conhecimento.

As secções devem envolver um número de empresas adequado para a prossecução dos seus objetivos, motivando uma maior proximidade entre os associados e o dia-a-dia da Associação.

As Secções inicialmente instaladas eram as seguintes:

- Infraestruturas de Transportes;
- Água e Saneamento;
- Ambiente e Ordenamento do Território;
- Edificações e Urbanismo;
- Produção de Energia;
- Gestão de Empreendimentos.

Nos últimos anos, consideradas as preocupações dos responsáveis das empresas e a sua grande ocupação em torno do mercado internacional, não foi possível manter atividade regular das Secções Especializadas.

Em 2019 foi possível ativar, com grande sucesso, a atividade da Secção de Gestão de Empreendimentos, liderada pelo Eng^o Alexandre Portugal, (COBA). Esperemos ter em 2020 a possibilidade de reforçar o trabalho das secções especializadas, indispensáveis para a formação de opinião.

ii. Os Grupos de Trabalho constituídos em torno de temas transversais às diferentes secções continuam a ser considerados como sendo da maior utilidade para a formação de opinião qualificada por parte da APPC. Em coordenação com as secções, alargam o núcleo de empresas com participação ativa nas atividades da APPC.

d. Participação nas atividades das Federações Internacionais

i. EFCA

A APPC continua a ser ativa em todas as atividades da EFCA.

O Eng^o Jorge Meneses integra o Board da Federação desde junho de 2017. Terminará o seu mandato em maio de 2020.

A EFCA representa a FIDIC na Europa. Esse reforço de coordenação permitiu racionalizar os Comitês e Grupos de Trabalho, com ganhos de eficiência e financeiros, no plano global.

Continuará a ser dada particular atenção à difusão de informação que possa ser útil aos associados da APPC, existindo uma área no site onde se encontra a informação mais relevante emanada dos Comitês e Task Forces.

A EFCA tem dedicado assinaláveis esforços à melhoria do ambiente de negócios na Europa, utilizando também o conhecimento e experiência que decorre do funcionamento dos Comitês.

A APPC participa no comité do Mercado Interno Europeu, que se tem dedicado às questões em torno da Diretiva Comunitária e mecanismos associados à boa avaliação das propostas, bem como no Comité sobre a Ajuda Externa Europeia, que tem vindo a debruçar-se sobretudo sobre as revisões do PRAG e novos instrumentos de cooperação.

A APPC participará, também, nas reuniões de Diretores e Secretários Gerais que têm vindo a ser promovidas e que visam a informação geral e específica sobre a atividade da EFCA e a partilha de informação sobre a situação do setor nos diferentes países e as suas perspetivas em termos internacionais.

ii. FIDIC

A FIDIC reestruturou a sua estrutura e modelo organizacional e tem vindo a alargar substancialmente a composição do seu staff, que permanece baseado na Suíça- Génève.

Foram editadas a partir do final de 2018 novas versões dos principais guias contratuais.

A APPC que, em colaboração com a Linklaters, havia sido responsável pela edição em língua portuguesa de alguns dos manuais de Contratos FIDIC (Red Book, White Book, Silver Book e Yellow Book), avaliará a possibilidade de vir a colaborar na preparação dessas novas edições.

A APPC continuará a acompanhar as atividades da FIDIC, delas extraindo a informação útil a veicular aos Associados.

iii. FEACO

A FEACO reforçou e consolidou a sua representatividade e pretende encetar uma fase de renovada dinâmica.

Prossuiremos a política de divulgação de informação obtida através da FEACO.

Uma empresa associada vem participando no Comité de “Procurement”.

iv. FEPAC

A APPC aderiu em 2011 à FEPAC, a Federação Pan-americana de Consultores, reunindo as Associações representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru, Venezuela e a Espanha. Mais associações estão em processo de reaproximação da FEPAC.

Trata-se de uma das regiões do Mundo com um crescimento mais expressivo, existindo importantes oportunidades de trabalho para o nosso setor, pelo que se entende que esta participação nos trabalhos da FEPAC pode favorecer o aumento da visibilidade dos associados da APPC na América do Sul e providenciar o estreitamento de relações de parceria.

Disponibilizar-se-á informação aos Associados sobre o seu funcionamento e sobre a evolução dos mercados abrangidos pela Federação.

A APPC participa nas Assembleias Gerais e nas reuniões do Comité Executivo.

e. Divulgação de Informação e Comunicação com os Associados e com a Sociedade

i. Comunicação institucional

Constitui objetivo permanente o desenvolvimento de uma política sistemática de comunicação que permita reforçar a capacidade de dar a conhecer as preocupações e ambições do setor.

Este trabalho, exigindo que se encontrem adequada e fundamentamente expressas as posições da APPC, determina um maior envolvimento dos associados na vida e na formação de opinião da Associação.

ii. Site

O site da APPC é a principal plataforma de divulgação da Associação e das suas empresas associadas, sendo também o principal meio técnico usado para a comunicação entre a APPC e os Associados.

Encontra-se finalizado o site internacional, atualizado tecnologicamente, com apresentação em português, inglês, espanhol e francês, produzido no âmbito do projeto Engenharia e Arquitetura no Mundo, financiado no âmbito do Projeto SIAC.

Também o filme sobre as realizações da engenharia e arquitetura portuguesa, se encontra disponível no site.

Assim, assumem particular relevância a atualização das Fichas das empresas associadas (em português, inglês, francês e espanhol), a divulgação de Notícias e Circulares com informação relevante para o Setor, a síntese mensal de legislação relevante, estudos e outros elementos com interesse que cheguem ao conhecimento da Associação por via das Federações Internacionais, Instituições nacionais ou internacionais ou que resultem de protocolos de troca de informação com outras Associações Empresariais ou com Ordens Profissionais. A vertente internacionalização está bastante reforçada e agora colocada na área pública. Nesse módulo de “Internacionalização”, encontra-se desenvolvida uma aplicação de suporte à atividade internacional, desde logo o suporte à identificação de oportunidades de negócio, a informação de caracterização dos mercados tidos como prioritários e um repositório de informação relevante sobre mercados prioritários que se não encontre noutras áreas.

Para facilitar a leitura de Circulares, o próprio conteúdo surgirá na folha de rosto do email de divulgação ou como seu anexo, poupando tempo e meios no acesso à informação.

Encontram-se criadas áreas com a informação que é tratada nos Comitês e Task Forces da EFCA em que a APPC participa, cuja utilização por parte dos Associados importa incentivar.

Continuará a ser atualizada a área dedicada ao Apoio e Interpretações Jurídicas, na qual constam os pareceres e interpretações emitidos a pedido dos associados e que revelem interesse geral, bem como outros que se entenda relevantes para a generalidade dos associados.

Também os casos de que a Associação tome conhecimento, por via dos seus associados, de eventuais desvios em relação ao bom uso e interpretação das normas da contratação pública, e em que a APPC tome alguma iniciativa junto da entidade promotora do procedimento de contratação, serão em geral divulgados aos associados.

Continuaremos a alargar o uso do LinkedIn enquanto ferramenta de comunicação, que permite a interação com interlocutores relacionados com a atividade de Consultoria e Projeto, integrem ou não o conjunto de empresas associadas na APPC. A gestão da rede social profissional manter-se-á estreitamente articulada com o site, para ele remetendo o desenvolvimento dos tópicos abordados.

iii. Newsletter

No passado recente tem-se privilegiado a produção de uma NewsLetter, um instrumento de comunicação mais flexível, mais centrado na oportunidade e menos formal. O ritmo a que as coisas acontecem

proporciona com frequência oportunidades de tomada de posição que devem ser comunicadas o mais rapidamente possível

f. Sessões Públicas, Seminários e Workshops

Muito importantes para a divulgação da imagem do setor e da APPC, prosseguir-se-á com a organização de eventos sobre matérias técnicas e/ou sobre assuntos de interesse para o setor.

g. Internacionalização e Relações de Cooperação

A internacionalização é um dos grandes desígnios das empresas do Setor, pelo que continuará a ser tema absorvente da atividade da APPC. Recorde-se que o Projeto SIAC “Engenharia e Arquitetura no Mundo” se encontrava totalmente orientado para a promoção da atividade internacional das empresas do setor.

No quadro da Comissão de Acompanhamento do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais, constituído pelo GPEARI- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças e pela AICEP Portugal Global, que visa incrementar a informação disponível sobre a atividade das instituições financeiras internacionais, de molde a “alavancar” a participação de empresas portuguesas em contratos financiados pelas Instituições Financeiras Internacionais Multilaterais de que Portugal faz parte, a APPC assumiu a colaboração com as demais entidades no sentido da preparação de uma sessão de capacity building, de alguma forma reproduzindo o modelo das ações realizadas em anos anteriores.

Finalmente, e enquanto membro do “Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento”, a APPC continuará a ter uma participação ativa e a apresentar sugestões no sentido de que o setor privado possa ter uma importância crescente no quadro da política de cooperação.

B - ORÇAMENTO

Apresenta-se seguidamente o Orçamento para o ano de 2020, correspondente às atividades enunciadas:

PROVEITOS

| | |
|------------------------------------|------------------|
| Quotizações | 151.000 € |
| Prestação de Serviços- Seguro..... | 135.000 € |
| Total de Proveitos..... | 286.000 € |

CUSTOS

| | |
|--|------------------|
| Despesas com Pessoal | 112.000 € |
| Seguro | 99.900 € |
| Comunicações..... | 2.000 € |
| Honorários e trabalhos especializados..... | 26.500 € |
| Deslocações e Estadias | 20.000 € |
| Quotizações das Federações | 19.500 € |
| Amortizações | 5.200 € |
| IMI..... | 1.600 € |
| Outros diversos..... | 12.000 € |
| Total de Custos | 298.700 € |
| IRC..... | 1.000 € |

Nota:

Autonomamente ao orçamento corrente, que não inclui as despesas específicas inerentes à execução do Projeto SIAC, prevê-se a utilização parcial da Reserva que transita da APVP (cujo saldo em 31 de dezembro de 2019 é de 45.180,21 Euros), nos termos deliberados na Assembleia Geral de 2015, para:

- suportar a quota-parte do financiamento da APPC ao Projeto SIAC. O investimento elegível do Projeto ascende a 402.895,16 Euros, sendo o incentivo correspondente a 85% (342.460,89 Euros), com alguma redução do incentivo concedido nos períodos de prorrogação da execução do projeto para além dos 24 meses iniciais. No orçamento do Projeto encontram-se incluídas algumas componentes que “aliviam” custos correntes (mormente salários), mas, por outro lado, existem algumas despesas adicionais decorrentes da execução do Projeto que não recebem incentivo.